

DIARIO NACIONAL

Directores: J. A. MARREY JUNIOR
PAULO NOGUEIRA FILEIO

ANNO II

S. PAULO — TERÇA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1929

NUM. 613

Redactor chefe: PAULO DUARTE
Gerente: SERGIO M. COSTA E SILVA

RIO, 1 (A.) — Após prolongada enfermidade, falleceu hoje o senador federal, por Pernambuco, sr. Rosa e Silva.

O desenlace do illustre parlamentar deu-se, precisamente, ás 9 e 10 da manhã.

N. da R. — Nasceu em Pernambuco em 4 de outubro de 1856. Bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Recife, em 1877, ao mesmo tempo que J. J. Seabra, Leão Velloso e outros.

Filiado pelo Partido Conservador, foi eleito deputado geral á 10.ª legislatura do Imperio, de 1886 a 1889.

Na reorganização do Ministerio, em 89, foi nomeado ministro da Justiça, em substituição a Ferreira Vianna, que passara para a pasta do Imperio do gabinete João Alfredo.

Foi eleito deputado por Pernambuco á Constituinte Federal e á primeira legislatura do Congresso Nacional. Na legislatura seguinte foi ainda eleito e elevado á presidencia da Camara, posto que exerceu com raro brilho e energia.

Nessa mesma legislatura passou para o Senado, na vaga do dr. Corrêa de Araujo.

O seu mandato se prolongaria até 1902, mas a 15 de novembro de 98 renunciou por ter sido eleito vice-presidente da Republica para o periodo de 98 a 902. No anno immediato foi novamente eleito senador federal, cujo mandato terminou em 1911.

Tendo preparado com Arthur Rios, Seabra, Severino Vieira, Belisario de Souza e outros a scisão do partido chefiado por Glycerio, organizaram uma nova facção em torno do governo Prudente de Moraes, com quem aquelle politico paulista e seus amigos haviam rompido. A actividade e finura que então desenvolveu proporcionaram-lhe a inclusão na chapa governamental, ao lado de Campos Salles. Mas embora vice-presidente, divergia por completo da politica seguida por Campos Salles, em relação aos Estados. Enquanto Rosa e Silva se batia pela organização partidaria, Campos Salles iniciava a politica dos governadores. Mas nem por isso Rosa e Silva deixava de ser o homem leal que sempre fora.

Campos Salles, mesmo conhecendo o pensamento de Rosa e Silva em relação á sua politica, não hesitou em ausentar-se do posto supremo para ir ao Rio da Prata. Rosa e Silva teve então oportunidade de dar mais uma grande prova de lealdade e firmeza de caracter. Durante esse mez de interinidade, limitou-se a sua acção á mais simples administração.

Em 1915 foi de novo eleito senador federal por Pernambuco.

Na Republica, eleito á Constituinte, bateu-se contra a distribuição então feita, das rendas entre a União e os Estados, mostrando que estas ficavam em situação precaria, e contra a desigualdade estabelecida para as representações dos Estados, affirmando que as eleições presidenciaes ficariam a mercê de algumas unidades da federação.

Adversario intransigente de Pi-

nheiro Machado, conciliou-se todavia, com elle na luta que intentaram ambos contra o governo Dantas Barreto, em Pernambuco.

Embora retrahido da direcção do seu antigo partido no Estado, os seus amigos ainda o ouviam e o acatavam.

N. da A. B.

"A morte do Conselheiro Rosa e Silva, representante de Pernambuco no Senado Federal, vem avivar as lembranças de uma carreira politica longa e accidentada, influente e brilhante, a reflectir-se na propria actividade nacional.

Rosa e Silva nasceu em Recife, a 14 de outubro de 1856. Seu pai, o commendador Albino Silva, era naquella época um dos mais fortes commerciantes do Norte.

Nesse ambiente provinciano, mas cheio de recursos, Rosa e Silva passou a infancia. Seguiu o curso de Direito, bacharelando-se em 1877, na mesma turma de que faziam parte os srs. J. J. Seabra, Leão Velloso e outros. Defendeu these, doutorando-se em Direito, e immediatamente alistou-se nas fileiras do Partido Conservador, sob a chefia de João Alfredo.

Suas qualidades fizeram com que o Partido o indicasse para a deputação provincial. Eleito sob um governo liberal, sustentou uma opposição vibrante, ingressando na imprensa, collaborando em varios jornaes, entre os quaes o "Tempo". Agitou a assembléa e a opinião publica. Sua opposição veemente contribuiu não pouco para a queda do governo liberal de Pernambuco.

Uma vez derrotado o Partido Liberal, estava conquistada a provincia. Rosa e Silva, com a ascensão do Partido Conservador, foi eleito deputado geral, em 1885.

No Rio militou sempre ao lado de João Alfredo, de quem foi um dos mais constantes partidarios.

Em 1889 reorganizava-se o Ministerio da Abolição, Ferreira Vianna passou então para a pasta do Imperio, e Rosa e Silva foi chamado para substitui-lo. Assim chego a ministro, no Imperio, aos 31 annos de idade.

Depois, a Republica transformou a politica nacional. João Alfredo, o chefe do Partido Conservador Pernambucano, declarou-se fiel á monarchia. Rosa e Silva estava naturalmente indicado para seu successor. Mas a transformação de governo desorganizara o velho partido. Rosa e Silva empreendeu então a campanha de reorganização dessa grande força politica do norte do Brasil.

Desde essa época iniciou o trabalho de aproximação entre os dois partidos politicos de Pernambuco. Indicou para o governo do Estado o sr. Barbosa Lima, que foi eleito, e elle, o chefe absoluto da politica pernambucana, veiu para a Camara como deputado federal. Congregou ao redor de si varios elementos do Norte, formando um "bloco" que se tornou uma das maiores forças politicas do novo regime. Já Floriano Peixoto estava no poder.

INSURGINDO-SE CONTRA A DITADURA

Em 1892 foi eleito presidente da Camara. Occorreu então um facto que revelou á Nação a rigidez de

Falleceu o senador Rosa e Silva

A admiravel actividade do senador pernambucano no scenario da politica nacional

princípios e a sua lealdade do chefe politico de Pernambuco.

Estava terminada a revolta pela victoria dos legalistas. Os jacobinos da Camara entendiam que o Congresso devia ser encerrado, para que Floriano Peixoto dominasse ditatorialmente. Rosa e Silva se insurgiu. Era presidente da Camara, gosava de grande prestigio, tinha a seu lado innumerous amigos; e, nesse momento historico de grande importancia para a nacionalidade, mostrou a sua elevada estatura moral. E se a historia parlamentar brasileira, não registrou essa especie de traição ao mandato, que os deputados projectavam, transformando um governo democratico em ditadura, foi devido a Rosa e Silva que teve a coragem da reacção, porquanto, em virtude de sua energia, o proprio parlamento conseguiu mostrar que, pelo menos uma vez, sabia insurgir-se contra uma ditadura. Na Camara, a campanha de Rosa e Silva contra o projecto absurdo encontrou o apoio, entre outros, de Arthur Rios e dos elementos mineiros. Assim mesmo o projecto passou com a maioria de um voto, para cahir no Senado, onde a opinião de Rosa e Silva fizera brecha.

Com essa victoria, tornou-se o chefe pernambucano, um dos mais eminentes politicos da Republica.

Ascendendo em 1894 Prudente de Moraes ao poder, Rosa e Silva apoiou vigorosamente a sua acção governamental. Convidado para aceitar uma das pastas ministeriaes recusou, indicando, porém, para a pasta da Justiça o sr. Gonçalves Ferreira e para a Chefia de Policia o sr. André Cavalcante, que mais tarde foi ministro do Supremo Tribunal.

Mas a politica federal não absorvia todos os seus cuidados. O movimento de harmonização iniciado no Estado de Pernambuco entre os partidos Liberal e Conservador, triumphou, afinal, devido principalmente ao seu esforço. Desse modo, senhor absoluto da politica pernambucana, passou a indicar os presidentes do Estado. O seu partido, sempre mais forte, dominava a situação estadual, enquanto elle orientava a politica pernambucana pela politica federal, aumentando sempre mais o prestigio proprio e o do Estado.

Seguiu-se um periodo em que no

do Norte. Eram dois temperamentos semelhantes, mais de prô e de contra diametralmente oppostos. Rosa e Silva fazia presidente de Pernambuco, successivamente, Campos Salles, Araujo, Segismundo Gó-

NO COMEÇO DAS OLYGARCHIAS

quanto Rosa e Silva se batia pela organização partidaria, Campos Salles iniciava a politica dos governadores. Os chefes de gover-

Mas se Rosa e Silva combatia a orientação de Campos Salles nesse ponto, nem por isso deixava de ser o homem leal que sempre fora. Campos Salles necessitava ir ao Rio da Prata. Exigencias internacionais tornavam imprescindivel essa viagem.

O presidente da Republica, mesmo conhecendo o pensamento de Rosa e Silva, em relação á sua politica, não hesitou em ausentar-se do posto supremo, que seria automaticamente preenchido pelo então vice-presidente da Republica. Rosa e Silva teve então oportunidade de dar mais uma grande prova de lealdade e firmeza de caracter. Durante um mez teve a politica nacional nas mãos, mas nessa interinidade não praticou nenhum acto politico, limitando-se a sua acção á mais simples administração.

Durante essa interinidade ao mais alto cargo da Republica, occorreu o seu rompimento com o sr. Epitacio Pessoa, de quem era amigo intimo, por se ter recusado a intervir na politica da Parahyba. O sr. Epitacio Pessoa era então ministro da Justiça.

A ASCENÇÃO DO SEU PRESTIGIO

No governo de Rodrigues Alves, Rosa e Silva, então senador, emprestou-lhe todo o seu apoio. Já nessa época Pinheiro Machado tinha conquistado grande força politica. Os dois chefes não se defrontavam bruscamente. Evitavam a luta, procurando resolver os mais importantes problemas nacionaes de commum accordo.

A escolha de Affonso Penna para successão de Rodrigues Alves foi effectuada com a collaboração de Rosa e Silva; e no governo de Affonso Penna o seu prestigio firmou-se sempre mais, tanto que, por occasião da morte do presidente mineiro, Nilo Peçanha, suando ao Cattete, pediu a collaboração do chefe pernambucano. Rosa e Silva então indicou para ministro do Interior o sr. Esmeraldino Bandeira.

Emquanto o seu prestigio na politica federal sempre mais se accentuava, no Estado de Pernambuco o seu partido fatigava as opiniões publicas, com o seu longo dominio. Os povos sempre desejam mais do que liberdade; a unidade. O espirito brasileiro não admitta as dominações muito longas. Resiste, como supporta, mas sabe tambem reagir.

O MILITARISMO EM SCENA

O governo do marechal Hermes



Senador Rosa e Silva

campo da politica nacional dois homens se defrontaram, igualmente fortes. Um vinha do Sul, outro Gonçalves Ferreira, Herculano Bandeira; tinha unificado a politica pernambucana e consolidava no norte do paiz os elementos de maior prestigio em torno do Partido Conservador. Ao mesmo tempo Pinheiro Machado surgia com o seu caudilhismo estonteante, derrubava obstaculos e marchava para alcançar o dominio completo da politica nacional. O destino collocou Rosa e Silva como vice-presidente na chapa á successão de Prudente de Moraes. Mas, embora vice-presidente no governo de Campos Salles, deveria por completo, da politica seguida pelo presidente em relação aos Estados.

no, apoiados pelo presidente da Republica, ausentavam-se dos respectivos Estados, distribuindo as posições, os cargos, as situações.

Não havia mais campo para as idéas. Iniciava-se a serie de governos individuais, e o personalismo invadia a vida nacional. Morriam os partidos ou amoldavam-se a gremios dominados despoticamente pela sombra dos presidentes do Estado, que os cobria completamente. Esboçava-se a queda do nivel politico.

Rosa e Silva sustentava a organização partidaria, mas o ponto de vista de Campos Salles era muito pratico e mais simples. Foi assim adoptada pelo governo federal a "politica dos governadores", ainda hoje seguida.

convidou Rosa e Silva para o Ministerio da Fazenda. Ele excusou-se. Entretanto, preparava-se a sua derrocada.

O militarismo encontrava terreno fértil na situação que determinara a ascensão do marechal Hermes. Em Pernambuco, era facil uma agitação, devido á durabilidade do dominio do Partido Conservador. Até no palacio do governo conspirava-se contra Rosa e Silva. O chefe pernambucano confiava no marechal Hermes, e este tramava com o general Dantas Barreto a sua derrota. Um dia Rosa e Silva foi avisado. Não acreditou, e procurando o marechal Hermes, teve esta resposta:

— "Meu caro Rosa, antes de permitir que se faça alguma coisa contra o senhor, darei um tiro nos miolos."

Dez dias depois o general Dantas Barreto deixava o Ministerio da Guerra para candidatar-se á successão de Pernambuco...

Rosa e Silva viu o perigo. Acreditou que o seu prestigio pessoal fosse capaz de evitar a derrocada. Com effeito, apresentou-se como candidato do Partido, e conseguiu ser eleito por grande maioria. Mas a intervenção militar em favor do sr. Dantas Barreto fez fracassar a victoria eleitoral.

Então a sua voz elevou-se no Senado, como protesto. Durante quasi um anno tropejou contra o militarismo, apoiadissimo pelo Conselheiro Ruy Barbosa, que fora candidato contra Hermes.

A CAMINHO DO OSTRACISMO

Depois veiu o ostracismo. Mas Pinheiro Machado conhecia a estatura moral do chefe pernambucano vencido. Não o abandonou, apesar de tel-o combatido immensas vezes. Um amigo commum, Rivadavia Correia, fez a aproximação. Assim, Rosa e Silva apresentou-se, em 1915, á senatoria pelo Estado, onde ainda contava amigos e devotos.

Occorreu, então, um dos casos que agitaram a opinião publica nacional. Veiu eleito senador por Pernambuco o sr. José Bezerra. Rosa e Silva fora derrotado nas eleições. Mas Pinheiro Machado sabia manter os seus compromissos. A Comissão de Poderes do Senado proclamou a inelegibilidade de José Bezerra, sob o fundamento de que era presidente de uma empresa que recebia favores do governo.

Mas eis que se deu um desfecho inesperado; dois dias depois José Bezerra era nomeado ministro da Agricultura, pelo sr. Wenceslau Braz, que enfrentava francamente Pinheiro Machado...

O assassinio do senador riograndense não tardou muito tempo. Dias antes Pinheiro Machado, palestrando com um senador pelo Estado do Rio, o sr. Miguel de Carvalho, registava-se pela consolidação dos elementos de norte, dizendo:

— O nosso partido vai cada vez melhor!

— Que partido? — perguntou o senador fluminense.

Pinheiro, maravilhado, fitara os olhos no collega:

— O nosso, o Partido Republicano Conservador!

— V. exa. deve comprehender,

proseguiu impassivel o sr. Miguel de Carvalho, que esse partido não passa de uma reunião de muitos interesses, ambições e poucas dedicações pessoas. V. exa. acredita que 48 horas depois do seu desapparecimento ficará alguma cousa?

O senador fluminense fora propheta. A morte de Pinheiro Machado logo fez ruir o partido que dominava a politica nacional; Rosa e Silva já estava cansado e quasi só para readquirir o seu antigo prestigio.

Mais tarde, quando se esboçou a Reacção Republicana, Nilo Peçanha aproximou Rosa e Silva de Manoel Borba, empenhando-se pela sua reeleição. Em 1922 decretou-se a intervenção em Pernambuco. Rosa e Silva entou então o seu canto de cygne, elevando o seu protesto veemente contra o arbitrio do governo central.

RENEGANDO AS IDEAS DO SR. BERNARDES

Dahi por diante a sua attitude foi revelando um afastamento, com tendencias liberais. Não afrouxou a intervenção no Estado do Rio, votou contra a depuração de Irineu Machado, contra a lei de imprensa e não tomou parte na votação do estado de sitio. Durante o governo do sr. Arthur Bernardes, evitou todo e qualquer contacto com o presidente da Republica, não obstante estar o seu amigo particular e ex-genero, sr. Annibal Freire, como ministro da Fazenda.

Occorreu então um caso interessante, que bem revela o temperamento de Rosa e Silva. Estava enfermo, quando recebeu uma visita official em nome do sr. Arthur Bernardes. Foi agradecer, como era de protocolo, á visita, pensando em limitar o agradecimento deixando o seu nome na portaria do palacio. Mas, um official de gabinete informou-o de que o presidente da Republica desejava falar-lhe pessoalmente. Rosa e Silva não se podia esquivar. O encontro foi longo. Conversaram durante muito tempo, principalmente sobre a reforma constitucional. Mas Rosa e Silva não quiz aceitar encargo de especie alguma, porque era contrario á reforma.

Afastado por completo da politica, entretanto com a situação nacional, Rosa e Silva deixou o Brasil. Foi á Europa já enfermo, regressando ha pouco com a saude sempre mais combalida. Era o fim.

OS FUNERAES DO CONSELHEIRO ROSA E SILVA

RIO, 1 (A. B.) — Os funeraes do conselheiro Rosa e Silva serão feitos ás expensas do governo de Pernambuco.

Amanhã, ás 16 horas, sahirá o enterro da residencia do morto, á rua Senador Vergueiro, para a capella do cemiterio de S. João Baptista, onde o corpo ficará depositado até o dia 6 do corrente, quando partirá para Recife, pelo vapor "Itaquicá". O governo de Pernambuco resolveu mandar construir no cemiterio de Santo Amaro, em Recife, um mausoleo especial onde serão depositados os restos mortaes do ex-governador daquelle Estado.

NA INGLATERRA

MERCADO DE CAFE'

RIO, 1 (A.) — O mercado de cafe abriu hoje calmo, com o typo



OS MELHORAMENTOS NA ECONOMIA DA LIGA DAS